

ESCRITA CRIATIVA E PLURALIDADE

Produtos literários
da Oficina de
Escrita Criativa
baseada em
textos de

**AUTORAS
NEGRAS**

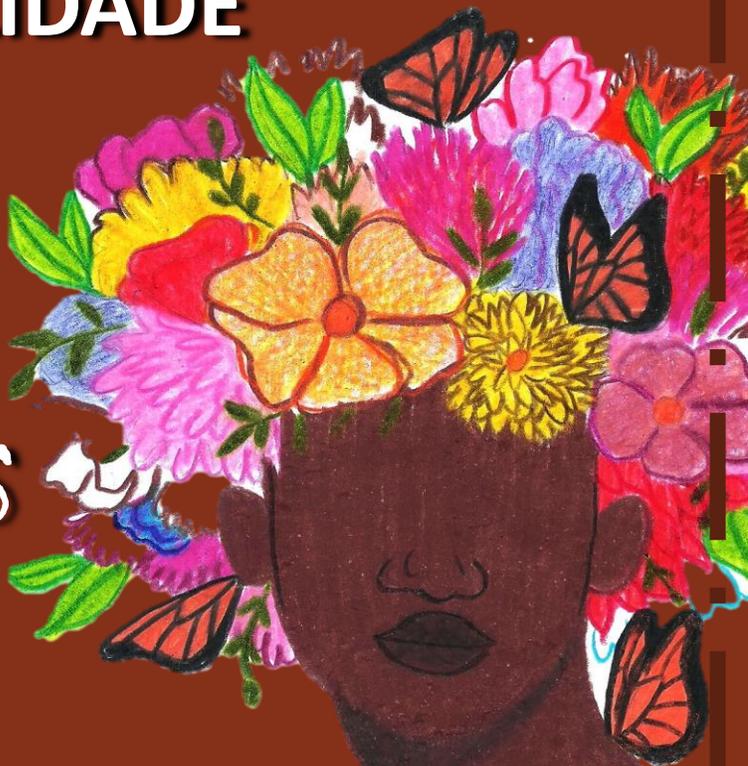


Ilustração: João Alves

BREJO SANTO – CEARÁ
07 DE NOVEMBRO DE 2022



Prefeitura de
BREJO SANTO
Cidade de todos

SECULTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE
CULTURA, TURISMO
E EVENTOS

SEDUB
SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO
BÁSICA

Copyright Valéria Lourenço 2022 (organizadora)

Autores diversos

Diagramação e Ilustração: João Alves

Fotos: Assessoria de Comunicação da SECULTE de Brejo Santo - Narrando outras Histórias - Oficina criativa baseada em textos de escritoras negras.

Pesquisa e revisão: Valéria Lourenço

Projeto editorial e coordenação do ebook: SECULTE (Secretaria de Cultura, Turismo e Eventos de Brejo Santo).

Comissão organizadora: Francisco David dos Santos Júnior, Bruno Yacub Sampaio Cabral e Francisco Adriano Evangelista Ferreira. (SECULTE, Brejo Santo). Cícera Jucieuda dos Santos e Wagner David Rocha. (SEDUB, Brejo Santo).

Dados Internacionais de catalogação na publicação (CIP)

Lourenço, Valéria. (Organizadora) e Autores diversos
Narrando outras Histórias - Oficina criativa baseada em textos
de escritoras negras. - Brejo Santo, Ceará - 2022.

Páginas: 60

Colorido.

ISBN: 978-65-00-46496-2

1. Escritoras negras 2. Histórias 3. Mulheres
4. Literatura 5. Escrita.



Prefeita de Brejo Santo-Ceará

Maria Gislaine Santana Sampaio Landim

Vice-prefeito de Brejo Santo-Ceará

João Bosco Sampaio

Secretário de Cultura, Turismo e Eventos

Francisco David dos Santos Júnior

Secretário Executivo de Cultura, Turismo e Eventos

Bruno Yacub Sampaio Cabral

Coordenador de Ações e Projetos Culturais

Francisco Adriano Evangelista Ferreira

Coordenadora do Eixo de Literatura

Maria do Socorro Macedo

O meu texto é um
lugar onde as
mulheres se sentem
em casa.

Conceição Evaristo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
TEXTOS DE APOIO PARA A OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA BASEADA EM TEXTOS DE ESCRITORAS NEGRAS	
É dito: pelo chão você não pode (Stela do Patrocínio).....	11
Para este país (Lubi Prates)	12
Aviso da lua que menstrua (Elisa Lucinda)	14
Edinise, eu sei que ele me ama... (Ênia Lipanga)	18
A máscara, por Grada Kilomba.....	21
Trecho de quarto de despejo (Carolina Maria de Jesus).....	22
Pobre menino preto – Parte I (Rachel Esperança)	23
Estatísticas (Valéria Lourenço).....	25
Normas não suportam variações (Thamires P.).....	26
Referências Bibliográficas	28
TEXTOS PRODUZIDOS PELOS PROFESSORES E PROFESSORAS NA OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA BASEADA EM TEXTOS DE ESCRITORAS NEGRAS	
Adelice Pereira Torres da Silva.....	30
Alexsandra Lima.....	31
Amanda Souza de Oliveira	32
Amanda Bandeira Garcia	33
Arônio Dias Cipriano	34
Bruno Yacub Sampaio Cabral	35

Carlos Augusto Pereira.....	36
Cícera Jucieuda dos Santos	37
Cícera Mônica da S. S. Simplício	38
Cláudia Figueiredo	39
Géssica Xavier Rodrigues	40
Hidelberto Barreto Silva	41
Jakeline Gonçalves Dantas	42
Josiana Bezerra da Silva	43
Karolyne Luna do Nascimento	44
Lúcia Monte de Oliveira	45
Luciana Filgueira de Oliveira	46
Maely Pereira dos Santos	47
Maiara Sousa Xavier.....	48
Maria Áurea Tavares de Lima.....	49
Maria Celiana da Silva Vieira	50
Ma. Auxiliadora de O. N.....	51
Maria Ivoneide do Nascimento	52
Maria Sandra F. de Oliveira	53
Rita Vital dos Santos	54
Sílvia Sand Angelim Pinheiro	55
Socorro Gomes da Silva	56
Vanessa do Nascimento Pinho	57
Viviane Sousa Vidal de Melo	58
Registros Fotográficos	59
Alguns depoimentos	60

APRESENTAÇÃO

Palavras-pássaro: a escrita literária de professores (as)-escritores (as) da rede municipal de Brejo Santo, Ceará

Valéria Lourenço
professora de Língua Portuguesa do IFCE *campus* Crateús,
doutoranda em Literatura Comparada UFC.

*Por que sou levada a escrever? Porque a escrita me
salva da complacência que me amedronta.*

Gloria Anzaldúa

O livro eletrônico que você, leitor (a), tem em mãos, é resultado dos textos produzidos por professores (as) da rede pública de Brejo Santo durante a oficina, por mim ministrada, intitulada **“Narrando outras histórias: oficina de escrita criativa baseada em textos de escritoras negras”**. A oficina teve como objetivo, partindo de textos de escritoras negras, contribuir para a produção da escrita literária de professores e professoras da rede pública daquela região. A atividade foi realizada em 24 de maio de 2022, no Cineteatro Professor Júlio Macedo Costa, a convite da Secretaria de Cultura de Brejo Santo, nas pessoas de Adriano Evangelista e David Júnior. No entanto, antes de falar mais sobre o processo de produção desses textos, preciso voltar um pouco no tempo. Afinal, não cheguei até Brejo Santo por acaso, muito menos sozinha.

Em março de 2020, pré-pandemia de Covid-19, fui convidada para participar de duas atividades dentro da *V Itinerância Curta o gênero*, que tinha entre seus vários parceiros,

a UFCA, de onde partiu o convite, na pessoa de Gabriela Catunda. Naquela ocasião, realizei duas atividades na região do Cariri cearense. Uma delas foi uma conversa sobre Arte e política, realizada no SESC Crato, com a presença da artista Fernanda Meireles e mediação de Luciana Bessa. Outro momento foi a realização da “Oficina Cartonera Sertaneja: produção editorial artesanal”, que aconteceu em Brejo Santo. Lá, os (as) alunos (as) da EEFM José Matias Sampaio, puderam aprender como fazer capas de livros com papelão. A pessoa responsável por me acompanhar naquele momento juntamente com os adolescentes foi o professor Raule de Sousa .

Passado um ano, em abril de 2021, foi quando a Seculte Brejo Santo me convidou pela primeira vez para realizar a mesma oficina de modo remoto. Os (as) participantes, também professores (as) da rede municipal de Brejo Santo, puderam conhecer autoras negras, fazer alguns exercícios de escrita mas não com profundidade, pois, além de um menor tempo de atividade, todos (as) nós, de algum modo, já estávamos cansados (as) das telas tanto de computadores quanto de celulares. Assim, quando mais uma vez, surgiu o convite por parte da Secretaria de Cultura e eu soube que seria presencial, fiquei muito animada para ir mais uma vez ao Cariri.

Assim, compreendendo que todo (a) professor (a) guarda dentro de si também um (a) leitor (a) e um (a) observador (a), logo, todo (a) docente é um (a) potencial escritor (a). Sabemos também que é muito mais fácil ensinar algo em que se acredita, por isso, ao ler e narrar o mundo, esse (a) docente é também capaz de tornar-se um multiplicador desta oficina e provocar

seus (as) estudantes para que eles (as) produzam seus próprios textos literários.

Diante disso, dividimos a oficina em três partes: inicialmente, debatemos as seguintes inquietações: quem pode escrever literatura no Brasil; que textos circulam com mais facilidade nas nossas instituições de ensino, livrarias e bibliotecas; o que é escrever bem; como posso começar a organizar minhas vivências em forma de escrita. Para esse momento, tecemos um diálogo com Chimamanda Adichie, Gloria Anzaldúa, Grada Kilomba, Audre Lorde, Lélia Gonzalez e Regina Dalcastagnè, para citarmos algumas autoras. Em seguida, realizamos a leitura de textos de prosa e poesia de diversas escritoras negras brasileiras e africanas: Ana Maria Gonçalves, Carolina Maria de Jesus, Cynthia Rachel Esperança, Conceição Evaristo, Dinha, Ênia Lipanga, Lubi Prates, Lívia Natália, Stela do Patrocínio, Thamires Pimentel, entre outras.

Entre uma e outra reflexão, os (as) participantes tinham que realizar exercícios de escrita para ir se habituando com o pensar e o fazer literário. Desse modo, começamos convidando os (as) professores (as) a escrever palavras, frases soltas, para que, por fim, eles elaborassem poemas e pequenos contos ou crônicas de seus dias em sala de aula. São esses os textos que agora, como palavras-pássaro, chegam até vocês. Textos carregados de emoção, com reflexões sobre o sertão, sobre o amor, mas, principalmente, sobre a docência, essa atividade que une todos (as) os (as) que participaram deste momento conosco.

Para uma primeira experiência presencial de escrita criativa com esses (as) professores (as), tendo como base palavras e

provocações, músicas e frases diversas, continuo a acreditar em algo que tenho defendido, todos (as) nós somos contadores (as) de histórias, logo, potenciais escritores (as). Afinal, a escrita não é dom. Somos tocados (as) pela inspiração, mas precisamos de muito trabalho e dedicação até considerarmos um finalizado. Ademais, a escrita requer sempre um exercício coletivo, seja pelas histórias que não são só minhas, mas também pela revisão que alguém faz de nossos textos, as contribuições de quem nos lê primeiro e sugere mudanças e, por fim, das palavras e narrativas que nos chegam como presentes todos os dias pela boca de nossos (as) estudantes e que podem se tornar matéria para nossa escrita. Por isso, ensinar e escrever acabam se tornando faces da mesma atividade.

Boa leitura!

TEXTOS DE APOIO PARA A OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA BASEADA EM TEXTOS DE ESCRITORAS NEGRAS

É DITO: PELO CHÃO VOCÊ NÃO PODE FICAR

É dito: pelo chão você não pode ficar
Porque lugar da cabeça é na cabeça
Lugar de corpo é no corpo
Pelas paredes você também não pode
Pelas camas também você não vai poder ficar
Pelo espaço vazio você também não vai poder ficar
Porque lugar da cabeça é na cabeça
Lugar de corpo é no corpo

*(Stela do Patrocínio, em diagramação de sua fala por
Viviane Mosé)*

PARA ESTE PAÍS:

Para este país eu traria
os documentos que me tornam gente
os documentos que comprovam: eu existo
parece bobagem, mas aqui
eu ainda não tenho esta certeza: existo.
para este país
eu traria
meu diploma os livros que eu li
minha caixa de fotografias
meus aparelhos eletrônicos
minhas melhores calcinhas
para este país
eu traria
meu corpo
para este país
eu traria todas essas coisas
& mais, mas [...]

não me permitiram malas:
o espaço era pequeno demais
aquele navio poderia afundar
aquele avião poderia partir-se
com o peso que tem uma vida.
para este país
eu trouxe
a cor da minha pele
meu cabelo crespo
meu idioma materno
minhas comidas preferidas
na memória da minha língua
para este país
eu trouxe
meus orixás
sobre a minha cabeça
toda minha árvore genealógica
antepassados, as raízes
para este país
eu trouxe todas essas coisas
& mais
: ninguém notou,
mas minha bagagem pesa tanto.

(Lubi Prates)

AVISO DA LUA QUE MENSTRUA

Moço, cuidado com ela!

Há que se ter cautela com esta gente que menstrua...

Imagine uma cachoeira às avessas:
cada ato que faz, o corpo confessa.

Cuidado, moço

às vezes parece erva, parece hera
cuidado com essa gente que gera
essa gente que se metamorfoseia
metade legível, metade sereia.

Barriga cresce, explode humanidades
e ainda volta pro lugar que é o mesmo lugar
mas é outro lugar, aí é que está:
cada palavra dita, antes de dizer, homem, reflita..

Sua boca maldita não sabe que cada palavra é
ingrediente
que vai cair no mesmo planeta panela.
Cuidado com cada letra que manda pra ela!
Tá acostumada a viver por dentro,
transforma fato em elemento
a tudo refoga, ferve, frita
ainda sangra tudo no próximo mês.
Cuidado moço, quando cê pensa que escapou
é que chegou a sua vez!
Porque sou muito sua amiga
é que tô falando na “vera”
conheço cada uma, além de ser uma delas.
Você que saiu da fresta dela
delicada força quando voltar a ela.
Não vá sem ser convidado
ou sem os devidos cortejos..
Às vezes pela ponte de um beijo
já se alcança a “cidade secreta”
a Atlântida perdida.
Outras vezes várias metidas e mais se afasta dela.
Cuidado, moço, por você ter uma cobra entre as
pernas

cai na condição de ser displicente
diante da própria serpente
Ela é uma cobra de avental
Não despreze a meditação doméstica
É da poeira do cotidiano
que a mulher extrai filosofando
cozinhando, costurando e você chega com a mão no
bolso
julgando a arte do almoço: Eca!...
Você que não sabe onde está sua cueca?
Ah, meu cão desejado
tão preocupado em rosnar, ladrar e latir
então esquece de morder devagar
esquece de saber curtir, dividir.
E aí quando quer agredir
chama de vaca e galinha.
São duas dignas vizinhas do mundo daqui!
O que você tem pra falar de vaca?
O que você tem eu vou dizer e não se queixe:
VACA é sua mãe. De leite.

Vaca e galinha...
ora, não ofende. Enaltece, elogia:
comparando rainha com rainha
óvulo, ovo e leite
pensando que está agredindo
que tá falando palavrão imundo.
Tá, não, homem.
Tá citando o princípio do mundo!

(Elisa Lucinda)

EDINISE, EU SEI QUE ELE ME AMA... ELE NUNCA ME BATEU!

Amiga, não tenho tido dias fáceis por conta das fofocas! As pessoas são tão infelizes que deixam de viver a vida delas para olhar para a minha relação amorosa que eu sei que é perfeita. Juro, não entendo essa gente que pensa que pode destruir a minha relação só porque o meu marido pediu para que eu parasse de estudar. As pessoas não compreendem que, na verdade, o Leo não pretende me mudar, mas sim mostrar-me um caminho que toda a mulher casada devia segui-lo. Ele está apenas a tentar educar-me e, na família daquele moço, as mulheres não podem estudar até serem malta bosses, doutoras etc., ali basta décima classe. E com toda a razão, onde já se viu uma mulher ser mais inteligente que o homem? É bíblico, amiga, o homem tem a última palavra e, se eu me torno Doutora por exemplo, posso querer opinar mais e tentar mostrar caminhos sobre as decisões do nosso lar. É o homem quem deve conduzir este carro pah. Assim estão a falar que haaa eu sou burra porque tranquei a matrícula na UP, mas mal sabem eles que é para o meu próprio bem e que não devemos fugir das regras da sociedade.

Mas estou certa de que é love esta cena meu bem. Tu também tens esses papos de que estou a sofrer e eu te perdoo pela tua inveja pois és minha amiga e irmã e sempre vou dividir contigo as minhas dores e alegrias. Eu sei que não tenho tido mais tempo para cultivar a nossa relação. Na verdade, estou proibida de visitar amigos e familiares, o meu sábio aqui tem dito "o que ninguém sabe, ninguém estraga" e vocês amigas solteiras principalmente são uma má influência. Bra, qual mulher não quer um homem que controla os seus passos?

Eu ganhei de Deus um homem que olha por mim e faz-me sentir segura e poderosa, qual mulher não quer um homem louco por ela?

Nunca vou abrir mão disto, mulher precisa de homem para a proteger e torná-la digna. Estou viciada nesta felicidade que até tenho medo de uma vida sem ele, já imaginaste, eu toda Énia assim sozinha no mundo?

Agora sem a faculdade, a minha rotina melhorou muito. Ele obrigou-me a entrar pra o ginásio, hehehe quer ver-me gostosa. Diz que estou gorda e a deixar de ser atraente.

A cena de ele me proibir de usar calças e maquiagem é que ele sabe que a concorrência pode aumentar e a mulher já comprometida deve dar-se ao respeito. Se eu já não estou na montra, já não estou aflita na busca por um homem, porque devo eu me periquitar e ficar vaidosa? Essa cena toda é para meu marido ver no quarto e em casa.

Eu sei que, quando ele se zanga, faz meus ouvidos de pinico e descarrega todas as suas frustrações, mas esse é o papel de uma esposa, suportar os momentos de mau humor, os gritos e, por vezes, aquela noite de sexo selvagem onde ele descarrega sobre meu corpo toda a sua raiva. Sobre os meus problemas de depressão, ele já resolveu, estou inclusive a fazer terapia. O que mais eu posso pedir a um homem fora comida na mesa, sexo e saúde?

Que correntes invisíveis são essas que eu não as vejo? Ele pode ter seus defeitos, mas ele nunca me bateu.

(Ênia Lipanga)

A MÁSCARA, POR GRADA KILOMBA

Há uma máscara da qual eu ouvi falar muitas vezes durante minha infância. Os vários relatos e descrições minuciosas pareciam me advertir que aqueles não eram meramente fatos do passado, mas memórias vivas enterradas em nossa psique, prontas para serem contadas. Hoje quero re-contá-las. Quero falar sobre a máscara do silenciamento. Tal máscara foi uma peça muito concreta, um instrumento real que se tornou parte do projeto colonial europeu por mais de trezentos anos. Ela era composta por um pedaço de metal colocado no interior da boca do sujeito Negro, instalado entre a língua e a mandíbula e fixado por detrás da cabeça por duas cordas, uma em torno do queixo e a outra em torno do nariz e da testa. Oficialmente, a máscara era usada pelos senhores brancos para evitar que africanos/as escravizados/ as comessem cana-de-açúcar ou cacau enquanto trabalhavam nas plantações, mas sua principal função era implementar um senso de mudez e de medo, visto que a boca era um lugar tanto de mudez quanto de tortura. Neste sentido, a máscara representa o colonialismo como um todo.

Ela simboliza políticas sádicas de conquista e dominação e seus regimes brutais de silenciamento dos(as) chamados(as) ‘Outros(as)’: Quem pode falar? O que acontece quando falamos? E sobre o que podemos falar?

Disponível em: KILOMBA, Grada. “The Mask” In: *Plantation Memories: Episodes of Everyday Racism*. Münster: Unrast Verlag, 2. Edição, 2010. Tradução de Jessica Oliveira de Jesus.

TRECHO DE QUARTO DE DESPEJO

Eu adoro a minha pele negra, e o meu cabelo rústico. Eu até acho o cabelo de negro mais educado do que o cabelo de branco. Porque o cabelo de preto onde põe, fica. É obediente. E o cabelo de branco, é só dar um movimento na cabeça ele já sai do lugar. É indisciplinado. Se é que existem reencarnações, eu quero voltar sempre preta.

(Carolina Maria de Jesus).

POBRE MENINO PRETO – PARTE I

Amanheceu na favela. Diferentemente de outras manhãs, essa era uma manhã de celebração. O menino-moleque-preto estava completando mais um ano de vida. Abriu os olhos, mas não conseguiu sair da cama. Ficou um tempo ali, deitado, só a olhar para o teto. Lembrou que tinha de ir trabalhar. Pegou o telefone celular, disse para o seu supervisor que não estava animado para as funções de trabalho. Este insistiu muito para o menino comparecer. Afinal de contas, já tinha uma festinha surpresa programada para o mascote-moleque-preto da empresa. O menino, sem desconfiar de nada da surpresa, foi trabalhar. Nem atrasado o pobre menino chegou. Bateu o ponto. Sorriu com os colegas de trabalho. Recebeu todos os abraços, e foi para a rua cumprir suas entregas. Muito antes de findar o expediente, já estava de volta à empresa. Com bolas e bolo, o menino preto que completara dezessete anos, foi recebido. Moleque-menino-preto chorão chorou muito. Esse era o seu primeiro emprego. A primeira festa feita por colegas que torciam pelo seu crescimento.

O menino-tímido agradeceu e permaneceu na rodinha de colegas, na cozinha da empresa, comendo o seu bolo surpresa. Na volta para casa, cochilando no busão, o pobre-menino foi parado numa blitz. Sem ter o que temer, o menino suspirou e recostou a cabeça no vidro da janela do ônibus. Ouviu de longe, bem longe uma voz “acorda negão”. O menino que levantou às 5h15 da manhã teve dificuldade de entender o que os SENHORES GUARDIÕES PÚBLICOS estavam se dirigindo a ele. Depressa, o menino foi tratando de abrir a mochila, pegar carteira, abrir carteira. Meio atrapalhado. Pobre-menino-preto, não sabia o que estava acontecendo. Sua preocupação naquele momento era chegar em casa. Mesmo assim, o menino-preto teve que saltar do ônibus junto com outros homens-meninos-suspeitos-pretos. Homens-meninos-pretos cansados do corre e das coças. A abordagem policial vem sempre na hora errada, em corpos marcados pela história. Dos dez corpos negros retirados do ônibus, seis foram levados em viaturas para a delegacia. Entre os seis, Dayo Araújo da Silva, o pobre-menino-preto de dezessete anos completos.

(Cynthia Rachel Esperança)

ESTATÍSTICAS

rede na varanda
embala
corpo curvado

nas rugas
rodeando os olhos
minha mãe
e minha avó

de antes,
o suicídio do pai

mais tarde
assassinado o padrasto
por proteção
carrego meu filho
nos braços

Valéria Lourenço

O deslocamento diário
é baixada por baixada.
são caminhos esquecidos
pelas ruas metropolitanas do rio

já estou familiarizada à rota e ao instituto, mas não
sei se este prédio me abriga. nele, as palavras ditas
me são hostis

elas saltam ignorantes e seguras
direto das bocas doutoras
para os meus ouvidos ressentidos

os pensamentos sólidos,
os conceitos puídos,
as intolerâncias veladas:
todo limite é um plano

e sempre há quem queira ditar
quem pode ou não ocupar a carteira, mas eu sei
que posso quem cria e forma os pequenos seres;

quem adoece, resiste e combate;
quem mora aqui, quem mora lá
também vai ocupar

é esse sistema que não suporta
a mulher que desce o morro
com olhos que veem além do que
eles acham que se enxerga

minhas ideias são profundas
e emudecidas, dolorosas, poéticas.

elas vazam entre os limites de caracteres, percorrem os
corredores impecáveis, escorrem entre as salas alvas e
claríssimas

e marcam minha presença no mundo, num país, e
não sou uma:

sou duas, três, quatro, metade da população
eu estou bem aqui.

existo e respondo meu nome na hora da
chamada

Thamires P.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<https://www.escritas.org/pt/t/48503/e-dito-pelo-chao-voce-nao-pode-ficar>

<https://www.jessicaiancoski.com/post/poemas-de-elisa-lucinda#:~:text=Estou%20virando%20uma%20menina%20tornada,velhos%20v%C3%ADcios%20as%20caducas%20m%C3%A1goas.>

<https://literaturacomunica.com.br/colunista/pobre-menino-preto/>



**TEXTOS PRODUZIDOS PELOS
PROFESSORES E PROFESSORAS DE BREJO
SANTO, NA OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA
BASEADA EM TEXTOS DE ESCRITORAS
NEGRAS.**

Adelice Pereira Torres da Silva

Sertão querido
Palavra que
Corre no leito de um rio
Como a esperança na
Forma de amar
Um pássaro de fogo a
Navegar pelas páginas
de um livro

Espera, não vá!
O dia não acabou!
Veja como o mar
Está tão lindo,
para uma cena de amor!

Uma vez um aluno me disse:
- Tia, eu me comporto, porque eu imagino que minha
família está aqui dentro da sala.

Alexsandra Lima

Viver é ser melhor
a cada dia.

A palavra pode ser
verdadeira ou não.

Rio corre ao encontro
do meu coração.

A esperança existe,
depende da procura.

Amar é um sentimento profundo e me
faz ser livre como um pássaro, que voa
alto.

Amanda Souza de Oliveira

A esperança é o que nos move.
Amar a vida é viver imensamente.
Como um pássaro
voando bem alto,
pelo horizonte.

Amar
em alto mar
Sentir aquela brisa
que acalma.
Fazer promessas de amor
e acreditar
que elas irão
se concretizar.

Amanda Bandeira Garcia

Sou cabocla do sertão,
gosto de comer cuscuz,
arroz e feijão

A palavra transforma sentimentos

Rio leva minhas dores
nas suas ondas.

A esperança é o único (último)
sentimento que finda.

Eu amo amar os detalhes.

Queria ter asas
como os pássaros
e voar sem direção concreta.

O livro é a arte de viajar,
por onde sempre sonhei (quis)
estar.

Sou Fortaleza,
mesmo sem você para me
acolher,
abraçar e compreender.

Sou mulher, mãe, guerreira
que não esmorece com as
que surgem.

com sorrisos, sigo.

Dores e marcas
aprendizagens que colhi e
guardei,

hoje me sinto mais forte
como nunca pensei.

Arônio Dias Cipriano

Moro longe da cidade
Em um sítio aconchegante
Lugar de muita fartura
E de gente elegante
Sou tipo Bombril
Também sou confeitoiro
Além disse que vos contei
Eu também sou jardineiro.

Sertão-paz
Se faz nosso lugar
Palavras e promessas.
Que precisam ser cumpridas.
E como água do rio, não para.
É preciso esperar!
Praticando o verbo amar
Não somos pássaros,
mas podemos voar!

Bruno Yacub Sampaio Cabral

Meu nome não é nada

Minha língua se calou

Meus documentos eu não trouxe,
muito menos os lenços.

Pois não podia usá-los.

Minha direção não está correta

Meu turbante rasgado

Mas, minhas rezas ouvidas

Deixou saudades, gostos e chocalhos ficaram a pé.

Corri muito pela Rua do Araújo:

Urubus, garrafão e pega ladrão.

Canelas cinzentas

ou tomar banho nos barreiros.

Meus pais, maiores contadores.

Andei muito pelo vasto sertão

e a caatinga, por muito tempo, meu escritório virou.

O amor me ganhou e hoje vivo sua plenitude.

O amor e o mudar as coisas me interessou.

Carlos Augusto Pereira

Sou caboclo do sertão
Minhas palavras vem e vão.

Águas de um rio lançadas
ao mar.

Com elas
trago a esperança de
amar e viver
a liberdade do sabiá
passado formoso
do meu Ceará.

Cícera Jucieuda dos Santos

Eu sou menina de cachos grisalhos,
outros dourados pelo sol.

Sou quem anda descalça na areia e sente o cheiro do
jasmineiro.

Que balança as paredes
com o embalo da música.

Uma mulher que cheira o livro,
guarda-lhe só pra ter o prazer de cheirar de novo.

Que aprecia a canção das gargalhadas dos irmãos.

Sou essa pessoa que chora com um filme,
o despertar do dia,

que se entenece com o sorriso de uma criança.

Alguém em construção.

O mar uiva

Busco força

Esses braços estão

preparados

Para a-bra-çar,

tornarem-se laços?

Ser – tão inexplicável no mundo

Talvez não me defina! Ou definiria?

Caudaloso de afetos?

Nas trilhas?

A-mar de mistérios!

Que quer, ou não quer voar?

Em análise! Sou!

Cícera Mônica da S. S. Simplício

Esperançar, amar e
acalmar esse rio
Que transborda dentro dos sertões
de cada um de nós.
Na palavra que escrevo
Deságua o rio,
levando as saudades de um amor que,
pousou como pássaro.

GERMINAÇÃO

De repente, penso;
Por que os encantos
dos contos de fadas não têm uma pele negra?
Desde o “mais miúdo”
Ao “mais maior”
É preciso plantar sementes negras
para brotar árvores de respeito
Carregadas de amor
Sem raiz de preconceito.

Cláudia Figueiredo

Sertão presente em mim,
nessa palavra me encontro.
Assim correnteza de rio
busco esperança
de encontrar
possibilidades de
amar.
Presente em nossas vidas.
Somos pássaros que
sobrevooam e
a cada partida
páginas de um
livro escrito
da minha vida.

Meu eu e
meu mundo
Minhas dúvidas e
inquietações
Minhas buscas e
encontros
me reencontro,
me reconstruo.

Já me refiz
muitas vezes
à procura de me encontrar
nas possibilidades vividas
na docência me achar
sinto
a cada momento vivido
na sala de aula
é meu lugar de ensino
mas é também o meu lar.

Géssica Xavier Rodrigues

Ser (tão) sozinha, me fez ver
a multidão que há em mim.
Sor (rio) quando o mar de dor
teima em habitar-me
De tudo: livre-me do que
me impede de sonhar.

Não foi só um erro
Foi o medo
A angústia
A visão equivocada foi
Buscando direção
Que segue a estrada errada
Meu mundo
Meu sonho
Minha ilusão
Tudo partiu-se
Quando partiu-me
O coração.

Hidelberto Barreto Silva

No sertão há
rio cheio
Traz
Esperança de uma vida melhor.

O amor atravessa o tempo
Não importa o lugar
O importante é amar
Amar com dedicação
Em todo e qualquer lugar
Para a vida perpetuar
Deixe o amor germinar

Amar é cuidar
Amar é acariciar
Abraçar
Abençoar

Amar
Amor
Amamos

Amaremos

Foi um tráfico
traficaram-me tudo
minha vida
minha identidade
minha gramática
meu rumo
meu cabelo
meus gostos e sabores
cânticos e danças
esqueci a viagem
que me forçaram a fazer
foi um tráfico!

Jakeline Gonçalves Dantas

Dos tempos sem
tempos.

Correria diária
da mudança de
planejamento.

A realidade em sala
de aula.

É leitor, é escrita
Encantamentos.

Mas, sinto por
aquele que tem voz
e não fala!

Mas conto o
aconchego do
saber.

Do buscar, do
aprender, do
abraço ao entrar
em sala, da palavra
dita na aula, da voz
do pequeno
aprendiz, dos
alunos que me
fazem sorrir.

E, sentir que o
professor é feliz!

Sertão

pra de ti contar

me faltam palavras

riqueza é tamanha,

transborda rios

na beleza da tua simplicidade,

cresce-me a esperança

de me ver cantando aqui,

falando do amor

dos pássaros ao amanhecer,

do café com cuscuz

és como um bom livro

cheio de rimas e “sabores” e culturas.

Retrato de um momento
marcado

Não um momento qualquer

Amar, poderia ser calmo

O amor poderia acalmar

Mas naquele instante de pé

Frente ao mar,

era despedida.

Josiana Bezerra da Silva

Meu nome é Josiane
Minha língua é
meu documento em direção
ao Atlântico.
Esqueci minha memória.
De comidas e tambores.
Meu turbante, minha rezas.
Esqueci meu navio.

Palavra que ensina por amor. É
Responsabilidade
O ser mais
Fantástico que acaba
Esquecendo suas frustrações
Se superando e
Sem limites; porque
O amor pela profissão é sua maior
Riqueza

Não existe sertão
sem lampião

Karolyne Luna do Nascimento

Venho do sertão.

É lá que se encontra meu coração

Palavras não me faltam,

sempre ecoam na minha cabeça.

A água do rio corre sempre na mesma direção.

E a gente corre sem saber a direção.

Viver é sobre esperar.

Esperar ou esperar?

O livro sempre há de nos direcionar.

Cheguei até aqui.

Teus passos me acompanharam

Mas, não senti você aqui.

Hoje decidi partir sem ti.

Lúcia Monte de Oliveira

O sertão é meu lugar
Ser... tão aconchegante
faz voar nos pensamentos.

Meu Nome é Lucia.
Tenho duas línguas:
A língua portuguesa e a LIBRAS
Meus documentos e sonhos me
vieram na Minha direção.
Meu turbante é forte assim
como minhas raízes que cada
vez mais me fazem ascender.
Cheia de memória

Ah, mar!
Amar você
É
Tão
Bom
É calmaria
É inovador.

Luciana Filgueira de Oliveira

Sertão
nosso orgulho
Seguimos em frente assim
como
as águas dos rios
e a esperança que nos move
amar é para o forte
a beleza do voo dos
pássaros
encoraja

Uma praia linda,
uma paisagem,
e nela um casa e uma
mulher, tentando ser ouvida.
Implora pela atenção do
companheiro.

“Amor e suas liberdades”

“Amor e renúncia”.

Maely Pereira dos Santos

Meu nome é Maely

Minha língua é o Português

Meus documentos e endereços
são mantidos com vocês

Minha direção é o céu,

E o meu voo já declarei

Minha memória de bons momentos
são mantidas na infância,

na alegria de uma bela comilança,

entre famílias compartilhamos

a mais bela lembrança.

Sertão dentro de nós

Palavra que busco em vós

Sobre um breve rio

Sinto esperança, no esperar.

Não julgo o amor, pois sou feito
do amor

Somos pássaros, viajando no luar.

No livro, busco palavras para
declamar.

Maiara Sousa Xavier

O belo sertão nordestino,
contempla as mais belas palavras,
espetaculares imagens,
entre os meses chuvosos,
as cheias dos rios,
trazem fé e esperança,
para o seu povo.
Que assim como os pássaros
são cheios de sabedoria
e amam o seu torrão.

No navio que cruzei o Atlântico,
Perdi não só minhas memórias.
Me arrancaram o nome, a
língua,
Documentos...
Meu turbante
Minhas rezas
Minha direção.

O céu e o mar, testemunhas de nós dois. Numa tarde ensolarada, na mais formosa praia de Tamandaré, celebramos pela última vez aquele amor tão belo, mas, que se tornou apenas uma lembrança viva em nossos corações.

Maria Áurea Tavares de Lima

Sertão é meu lugar
Palavra que por muitas vezes guardo para mim
Esperança que por muitas vezes me abandona,
mas vivo na esperança do
Amar sem esperar nada em troca.

A busca pelo ser, pelo me
fazer reconhecer....
Sou filha de guerreiros
Por quem vivo e espero viver
Para dar orgulho e fazer valer
O sobrenome que carrego

Turma numerosa, sala agitada, alunos conversando sobre assuntos paralelos. Alguns minutos depois fui questionada:

- Professora, existe irmãos gêmeos de mães diferentes?

Eu prontamente respondi:

- Não!

O aluno falou:

- Errou! Nós somos gêmeos. Mesmo sendo de mãe diferentes, temos o mesmo pai e minutos de diferença!

Maria Celiana da Silva Vieira

O Sertão é minha raiz
cheia de memórias
As palavras como tambores,
encantam como o Rio São Francisco
Esperança é o que nos move
Amor é como o cantar dos pássaros
Que enchem os livros de sons e melodias.

O amor é um sentimento transformador
Igual as ondas do mar, encantador
Sentimentos inocentes de puro fervor
Que alegria e encanta o coração com muito amor.

Maria Auxiliadora

O sertão que gosto.
Sua palavra soa bem.
Este é o rio que lava minh 'alma.
A esperança de
Amar, amar e amar.
O passado contou,
contou e voou
Um livro sem palavras.

Meu nome é ninguém.
Minha língua é solta.
Meus documentos não existem.
Minha direção é sem rumo.
Meu turbante não tenho.
Minhas rezas têm fé.
Minha memória de criança.
Comidas e tambores quentes.
Esqueci no navio,
que me cruzou o Atlântico.

Maria Ivoneide do Nascimento

Ser forte e corajosa
Foi o que me restou ser
Lutar pelo meu povo
Por uma vida diferente
Isso me fez vencer

E ficar mais contente
Não me interessa o passado
O que vi e vivi
Só me importa o presente
E a guerra que venci

Deus na frente e paz na guia
Com Jesus vivo com alegria.

Maria Sandra Fernandes de Oliveira

Sertão, meu lugar

Palavra-Ceará

O rio é São Francisco

Esperança desse lugar

Amar é sempre bom

Ver o pássaro voar

Com o livro da professora

eu quero estudar.

Meu nome é Sandra Fernandes

Minha língua brasileira

Com meus documentos em mãos

Tenho a minha direção e

Levando o meu turbante

Não esquecendo minhas rezas.

Sempre na minha memória

Comidas e tambores.

Esqueci é claro no

Navio, o que se chama de dores,
que cruzou.

O Atlântico para levar comigo
os primores.

Rita Vital dos Santos

Se você chorar,
há aí um pedaço de
mim.
Se se lamentar,
saiba que estou aí.
Se você for à luta
não perco a disputa de
chegar a ti.
Se se avexar, não,
não é ilusão,
perceba que assim
Sem desmerecer
vou a ti fazer
um desabafo para te
proteger.
Hei de convencer até o
diacho.
Às vezes sem pé ou
mão,
abro um vulcão e junto
os meus pedaços.

Sou (Rita).
Que faço uso da palavra.
Vou em direção da vida que
Detém cada prece.
Cada oração que hoje me faz voltar
na história.
Que minha avó,
minha mãe,
cantaram e entoaram.

Sertãoomar, sertãoorio,
rio só no sertão comigo mesma.
Para a palavra há apenas um rito
Ser-viver.
Sempre vou navegar na sua margem
para ver o rio contigo.
Esperamar no fogo da vida que te diz
já fui.
Palavra – pássaro que traz na ponta
o sentido do ser.

Sílvia Sand Angelim Pinheiro

Meu nome é esperança
Minha língua carregada de emoções
Meus documentos e sentimentos
Minha direção
Meu turbante colorido
Minhas rezas fervorosas
Minha memória de afetividades
Comidas e tambores
Esqueci no navio
Que me cruzou
O Atlântico.

Meu sertão
Saudades e recordações
A palavra é de uma força sem tamanho
A mulher é como rio, nunca para
Eu vejo esperança em você, meu filho
Ah, como é bom o amor
Livre como pássaro a voar
E você, meu amor, foi o livro mais difícil de ser lido.

A-mar!
Amar e suas inverdades!!

Socorro Gomes da Silva

Eu sou uma mulher forte.
Venho de um sítio,
onde colocava um balde na cabeça,
para buscar água no pé da serra.
Agora sou professora.

Cada um sabe as dores e as
delícias de ser professor.

O amor é uma in-certeza.

Sou do sertão,
não deixo isso aqui
por nada.

Vanessa do Nascimento Pinho

A Beleza das ondas do mar

é perigosa.

Hora fascina,

hora apavora.

Meu nome é

Minhas asas

Meus documentos

Minha direção

Meu estímulo

Minhas rezas

Minha memória de

Comidas e amores

Esqueci nos ventos

Que me cruzou

Os limites.

Ser tão forte

é a opção que me resta

Palavras.

Do nada me fogem.

Amar

diariamente o pôr-do-sol

da minha janela

Com os livros

me livrar das amarras.

Viviane Sousa Vidal de Melo

Meu nome é forte – Viviane Vidal
A entonação dele é forte e até rima.
Foi escrita pelos dedos do criador.
Está registrado no livro da vida, pelo nosso
Senhor.
É herança de uma árvore genealógica, de uma
mulher forte.
Que se chama Santa
Santa no nome
Santa no falar
Santa no SER
De tanto ser, deixou o FORTALECER.

FORTALEZA;
RESISTÊNCIA;
SONHOS;
A verdadeira fortaleza não
está na cor.
Não está no corpo,
não está no peso,
altura ou religião,
ou num aperto de mão.
O fortalecer vem do SER,
Ser e saber, saber.
Esse é o fortalecer.

Era uma aula de final de semestre, véspera de período natalino, enquanto fazia um momento de reflexão sobre o decorrer do ano letivo, Sarah me pediu um tempo e me surpreendeu com uma carta de puro afeto. Ali, naquele pedaço de papel, ela mencionou que me via como sua segunda “MÃE”, em seguida, tocou uma música em seu violão e, ali, naquele exato instante, percebi a profundidade de ser professora.

Registros Fotográficos - Oficina de Escrita Criativa baseada em textos de escritoras negras.



Alguns depoimentos das participantes da Oficina de Escrita Criativa baseada em textos de escritoras negras, em Brejo Santo-Ceará.

Essa oficina vem em bom tempo, em boa hora, porque é um momento da gente rever alguns conceitos sobre as nossas raízes. Valéria foi muito feliz no tema que trouxe para gente e nas colocações feitas.

Rita Vital

A oficina foi riquíssima, onde nós podemos ter uma experiência ativa do que é a escrita. A gente desmistificou a crença de que o escritor é aquele que estar lá no espaço de privilégio. Qualquer pessoa na sua vivência, na sua crença, na sua individualidade, pode se tornar um escritor.

Géssica Xavier

Foi muito bom, muito gratificante, estar com essa professora, que nos trouxe palestras e textos muito interessantes para enriquecer o nosso conhecimento.

Luciana Filgueira



Projeto literário promovido pela Prefeitura de Brejo Santo, por intermédio da Secretaria de Cultura, Turismo e Eventos, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação Básica.